

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS

Campus Realeza - PR

Curso de Graduação em Química - Licenciatura

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

“A potencialidade das narrativas de si no sentido de compreender o processo de constituição de si enquanto professora de Química”

Daniela Ferrandin Hansen

Prof. Dr. Jackson Luís Martins Cacciamani

Realeza/PR, dezembro de 2018.

Daniela Ferrandin Hansen

“A potencialidade das narrativas de si no sentido de compreender o processo de constituição de si enquanto professora de Química”

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como requisito parcial na obtenção do grau de LICENCIADA em Química na Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, campus Realeza/PR.

Realeza/PR, dezembro de 2018

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Hansen, Daniela Ferrandin

A potencialidade das narrativas de si no sentido de compreender o processo de constituição de si enquanto professora de Química / Daniela Ferrandin Hansen. -- 2019.

42 f.

Orientador: Doutor Jackson Luís Martins Cacciamani.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Química-Licenciatura , Realeza, PR , 2019.

1. Narrativas autobiográficas no decorrer da formação acadêmica.. 2. O processo de formação inicial de professores.. I. Cacciamani, Jackson Luís Martins, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

DANIELA FERRANDIN HANSEN

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito para obtenção do grau de LICENCIADA EM QUÍMICA na UFFS, campus Realeza/PR.

Orientador: *Prof. Dr. Jackson Luís Martins Cacciamani*

Este trabalho de TCC foi defendido e aprovado pela banca em 13 de dezembro de 2018.

BANCA EXAMINADORA:


Prof. Dr. Jackson Luís Martins Cacciamani (UFFS/Realeza/PR)


Profa. Ma. Caroline Zanotto (UFFS/Realeza/PR)


Prof. Dr. Ronaldo Aurélio Gimenes Garcia (UFFS/Realeza/PR)

Prof. Esp. Rosane Aparecida Bedin Baldissera (Colégio Estadual Guilherme de Almeida/Santa Izabel do Oeste/PR)

Dedico este trabalho a minha família, amigos, orientadores e a todos os colegas, ao longo desta caminhada pelo curso de Licenciatura em Química, os quais foram fundamentais para minha formação enquanto professora de Química.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me proporcionar estes momentos de aprendizagem, pela força superior que não me deixou desistir.

Agradeço a todas as pessoas que me acompanharam e me apoiaram em todos os momentos de minha formação, especialmente:

A minha família por todo apoio e incentivo nas horas difíceis que vivi e nos momentos serenos por todo o amor que me dedicaram, minha imensa gratidão.

A todos meus amigos Mayara, Aline, Josyane, Jéssica, Gean, Andréia, Christian, Michele, Jonathan, Talita, Claudia pela compreensão e imenso apoio, pelas palavras de incentivo nas horas de tristeza e incertezas, pela amizade e companheirismo nas horas de alegrias e nas mais angustiantes, por compartilharem comigo risos, lágrimas e principalmente conquistas.

Ao professor Jackson por ser muito mais que um professor, um amigo que me ensinou a amar à docência com seu exemplo de humildade e humanidade, por me orientar neste trabalho e por me fazer acreditar na educação.

A todos os professores da Universidade que contribuíram para formação da minha identidade como professora de química.

Ao meu Bem Jeferson Rodrigues por todo seu companheirismo, apoio e principalmente por todo amor que me dedicou em todos os momentos.

.

“Ensinar é aprender. Ensinar não é transmitir conhecimentos. O educador não tem o vírus da sabedoria. Ele orienta a aprendizagem, ajuda a formular conceitos, a despertar as potencialidades inatas dos indivíduos para que se forme um consenso em torno de verdades e eles próprios encontrem as suas opções.”

Ivone Boecha

RESUMO:

O presente trabalho de pesquisa é desenvolvido no curso de Licenciatura em Química na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Realeza – PR. A intenção é compreendermos a formação inicial de professores, sendo uma pesquisa com viés qualitativo e narrativo, baseada na proposta da narrativa autobiográfica ou narrativa de si. Por isso, a presente pesquisa de Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) tem como enfoque a minha caminhada no curso de licenciatura em Química em diversos espaços e tempos, juntamente com os limites e potencialidades presentes no desenvolvimento e concretização da profissionalização docente. Produziremos narrativas acerca desses diversos episódios vividos no curso, por exemplo, a participação nos vários momentos proporcionados pela nossa Universidade e outras Instituições de Ensino Superior, bem como as escolas da Educação Básica (eventos - palestras, congressos, encontros -, projetos - ensino, pesquisa e extensão – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID – e, especialmente, os Estágios Curriculares Supervisionados (ECS), tanto no Ensino Fundamental em Ciências quanto no Ensino Médio em Química). Reiteramos o argumento de que a formação inicial de professores necessita de conteúdos diversos (conceituais, atitudinais, procedimentais, éticos, morais, religiosos, políticos, culturais, sociais, pedagógicos, históricos, epistemológicos, etc), ou seja, é importante que a formação de professores ocorra nessa interação entre a escola da Educação Básica e a Universidade. As narrativas serão analisadas de acordo com a metodológica da Análise Textual Discursiva (ATD) proposta por Moraes e Galiazzi (2007), pois chegamos em categorias que representam as compreensões no processo de pesquisa acerca da formação inicial de professores de Química, sendo elas [I] O processo de formação de professores; [II] Concretização da carreira profissional; [III] Ambiente escolar.

Palavras-chaves: Formação inicial de professores. Narrativas autobiográficas. Educação Química.

SUMÁRIO:

1	INTRODUÇÃO.	p. 09
2	O PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: O COMEÇO DE UMA CAMINHADA.	p. 11
3	A RELEVÂNCIA DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS (ECS) NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA.	p. 14
4	AS POLÍTICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O PIBID	p. 15
5	OS CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	p. 18
6.	O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	p. 25
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	p. 32
8	REFÊRENCIAS	p. 33
9	APÊNDICES	p. 35

1. Introdução:

A pesquisa desenvolvida está relacionada ao Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), sendo o mesmo um espaço-tempo que aprimora a construção da identidade docente, a qual é fortalecida a cada momento proporcionado e vivenciado na Universidade. O assunto que será abordado durante o desenvolvimento deste trabalho, surgiu de algumas inquietudes referentes à formação inicial de professores. Levando em consideração alguns pontos em que a Universidade auxilia para a criação do perfil de cada profissional da educação, juntamente com minha caminhada no curso em diversos espaços e tempos.

Este problema de pesquisa foi escolhido devido ao fato de muitas vezes se criticar certas atitudes de alguns professores, sem parar para analisar e refletir referente a formação inicial deste educador. Considerando que a formação durante a graduação influencia na construção da identidade de cada profissional docente.

Como metodologia foi definido a realização de análises referente a linha do tempo profissional desde o momento em que se decide cursar um curso de licenciatura, até o momento de conclusão da mesma, considerando o crescimento do indivíduo a cada passo dado e conquistado em sua trajetória acadêmica.

Para o desenvolvimento de um bom profissional da educação precisa-se ter conhecimento e afinidade pelo educar. Muitas vezes pensamos que isso é fácil, mas para ser sincera, não é, pois passamos por vários momentos que nos fazem repensar até onde vale a pena. Por conta disso, é necessário que o curso de graduação ofereça projetos e eventos, os quais mostram como realmente é o mundo do educador e como ele pode se fortalecer para estar preparado e não desanimar diante dos obstáculos.

Diante disto, serão escritas narrativas auto-biográficas, as quais conterão pontos importantes que caracterizam a construção da personalidade profissional docente. Estas narrativas abordarão vários momentos, fora e dentro da Universidade, com aspectos que influenciam na maneira de pensar, agir e refletir. Os momentos que serão abordados nestas narrativas serão antes da Universidade, ao entrar na Universidade juntamente com eventos e projetos oferecidos pela mesma, participação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vivências dos Estágios Curriculares Supervisionados (ECS) tanto no Ensino

Fundamental em Ciências quanto no Ensino Médio em Química e no final da graduação quando exercemos nossa profissão.

Escrever narrativas referente a si de uma forma discursiva, nos fazem pensar e questionar ações e atitudes tomadas em certos momentos, juntamente com as reais intenções para tais acontecimentos, podendo associar as escolhas à formação profissional e formação pessoal, verificando fatos típicos da construção da identidade do professor(a).

Após construídas, as narrativas serão analisadas conforme a metodologia Análise Textual Discursiva (ATD) de Moraes e Galiazzi (2007), com intuito de organizá-las em categorias que auxiliarão na compreensão da formação inicial de professores de Química. Esta metodologia está relacionada com informações textuais, principalmente em investigações relacionadas a educação. Este método de análise relacionado à pesquisas qualitativas permite um maior aprofundamento e entendimento referente aos problemas que podem ser ocasionados durante a formação docente, proporcionando a reconstrução dos conhecimentos referente ao tema investigado estudado. A ATD nos permite analisar os conceitos de forma detalhada, onde os textos ou em nosso caso as narrativas, são separados por categorias, assim ocorre a construção de um novo texto, permitindo o diálogo com autores teóricos, facilitando o melhor entendimento de nosso problema de pesquisa. Desta forma, um dos principais objetivos é compreender como ocorre a formação inicial de professores, baseando-se nos momentos vividos até a concretização da identidade profissional.

2. O PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: o começo de uma caminhada

O processo de formação inicial de professores é algo marcante na construção da identidade profissional. Certamente, o argumento que defendemos por aqui é ancorado na construção de uma parceria entre a escola da Educação Básica e a Universidade. Ou seja, estamos falando de uma proposta de formação acadêmico-profissional que integra licenciandos, professores da escola e professores da universidade (DINIZ-PEREIRA, 2008).

A formação é um dos pontos essenciais para a concretização e conhecimento referente a cultura escolar. Segundo Nóvoa (1954) a formação de professores chega a desempenhar um dos principais papéis na estruturação da personalidade docente, relacionando o saber do futuro professor com a organização da escola. Este autor também ressalta que normalmente se deixa de lado o ser como indivíduo e seu respectivo desenvolvimento na sociedade, para o modelar-se de uma forma considerada certa por um pequeno grupo de pessoas, confundindo com o verdadeiro sentido que seria o de formar e preparar os futuros professores para desempenhar suas dinâmicas formativas e atividades pedagógicas.

Para se desenvolver um ótimo trabalho pelos docentes referente a educação em que estamos vivendo nos dias de hoje, precisa-se analisar detalhadamente cinco pontos que podem influenciar na organização da mesma. Estes pontos foram caracterizados como conhecimento, cultura profissional, habilidades pedagógicas, trabalho em equipe e compromisso social. Desta maneira os profissionais docentes sempre procuram otimizar as atividades e habilidades pedagógicas, as quais são responsáveis por diminuir as dificuldades que são encontradas no campo da educação. Diante disto, pode-se perceber que há a necessidade de melhorar e aperfeiçoar a formação inicial dos professores, preservando sempre o entendimento e a comunicação entre os demais colegas profissionais. Muitos autores também defende que a formação inicial de professores deve estar relacionada com o ambiente escolar, onde o professor conhecerá e entenderá a organização da escola, se tornando capacitado e preparado para exercer a profissão escolhida. Para que haja um maior pertencimento àquele ambiente o futuro profissional docente, deve se sentir à vontade em conhecer e aprender como funciona o meio

escolar, estando disposto a entender e aperfeiçoar as práticas pedagógicas, sendo algumas delas a prática, a profissão, a partilha e o público (NÓVOA, 2009).

Segundo o autor Diniz-Pereira (2011) em nossas vidas passamos por vários momentos de crise, desde o momento em que nascemos, crescemos, na escola, na sociedade, na escolha da profissão, etc. Diante disso podemos relacionar estes fatos com a concretização da profissão docente, a qual é caracterizada por uma crise de magistério, que foi diagnosticada através da análise literária educacional, resistindo a várias dificuldades gerais. Por conta disso a profissão docente teve como enfoque principal a formação de professores, sofrendo certa desvalorização profissional e salarial tanto em escola pública quanto particular. Neste período de dificuldades também houve um certo contratempo referente a relação entre a teoria e a prática, onde não havia articulações entre as disciplinas, tendo assim o surgimento de críticas referente a formação de professores. Podendo-se perceber que a formação docente, com o passar do tempo, caracterizou por mudanças, as quais eram de certa forma muito lentas. No Brasil há muitos professores sem formação adequada trabalhando em escolas, considerando que a margem da existência de cursos de formação de professores seja pequena, onde se necessita a abertura de novos cursos em diversas áreas. Ressaltando que as Universidades públicas proporcionam em torno de 20% de suas vagas para cursos de licenciatura ou relacionados a docência, mas isso não resolve o problema da falta de formação referente às pessoas que estão trabalhando nas escolas. Além deste fator, podemos relacionar a formação precária devido a grande desistência de alunos em determinados cursos de licenciatura, tendo um número de formados muito inferior ao total de vagas oferecidas. Isto acontece devido ao fato de os alunos não terem condições de se manterem durante o curso, devido a renda proposta pela carreira docente ser muito baixa. O autor também defende que pode haver três modelos diferentes referente a formação de professores, sendo o modelo de treinamento de habilidades comportamentais, o modelo de transmissão e o modelo acadêmico tradicional.

Em nossa sociedade ser professor é um carreira profissional que a maioria dos jovens não se sentem atraídos, onde nem mesmo quem está cursando magistério ou uma graduação de licenciatura, se sente pertencente àquele ambiente, principalmente por ser uma profissão desvalorizada, não oferecer

condições adequadas para se realizar o trabalho docente, sendo que, os professores sempre estão sobrecarregados, tendo que dar aula em mais do que uma escola, sem tempo para se organizar, preparar suas aulas e refletir sobre a melhor metodologia para cada momento da aula, por conta disto que a educação e formação estão sendo precárias (DINIZ-PEREIRA, 2011). Afirmando que:

[...] O fato de esses alunos não se reconhecerem como educadores ou “professores de”, elemento fortemente influenciado pela significação social do magistério e provavelmente pelo status das atividades relacionadas às atividades de ensino no campo acadêmico, parece ser uma característica bastante significativa na construção de uma determinada identidade profissional – seja ela docente ou não (Diniz-Pereira, 2011, p. 47).

Mas não podemos deixar de ressaltar que, quando se fala na formação de professores, devemos relacionar todos os tipos de conhecimentos, podendo ser eles teóricos ou práticos, os quais englobam os conhecimentos da historicidade pessoal que são acumulados com o tempo, sendo apropriados e investigados para auxiliar no crescimento do campo da educação. Destacando que esta articulação de conhecimentos auxilia na prática interdisciplinar, a qual é caracterizada pelo processo de observação e reflexão (COSTA, 2012).

Para nos tornarmos professores que conseguem conciliar a teoria com a prática, precisamos passar por vários processos de formação e vivenciar episódios tanto dentro da sala de aula, quanto fora da mesma. Isto auxilia na construção da pessoa profissional, juntamente com o desenvolvimento da organização de atividades pedagógicas, as quais aproximam a realidade do aluno da sala de aula, facilitando o entendimento pelos mesmo dos conceitos e conteúdos abordados.

3. A RELEVÂNCIA DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS (ECS) NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA.

Os estágios são de extrema importância para a formação de um profissional docente, pois este é o momento mais próximo de uma sala de aula, auxiliando na compreensão de como poderá ser a carreira profissional, possibilitando ao indivíduo a sensação de finalmente ser o professor.

Complementando as palavras ditas acima, a autora Scalabrin (2013) afirma que:

O Estágio Curricular Supervisionado, indispensável na formação de docentes nos cursos de licenciatura é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira e deve acontecer durante todo o curso de formação acadêmica, no qual os estudantes são incentivados a conhecerem espaços educativos entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição. Como preparação à realização da prática em sala de aula, o tradicional estágio se configura como uma possibilidade de fazer uma relação entre teoria e prática, conhecer a realidade da profissão que optou para desempenhar, pois, quando o acadêmico tem contato com as atividades que o estágio lhe oportuniza, inicia a compreensão aquilo que tem estudado e começa a fazer a relação com o cotidiano do seu trabalho (Scalabrin, 2013).

Em setembro de 2008 foi aprovado uma nova Lei, que estava relacionada aos estágios, onde esta Lei tem como intuito a preparação para o trabalho produtivo dos acadêmicos, o qual sempre esteve diretamente relacionado com o Estágio Curricular Supervisionado. Esta ligação propõe o aprendizado referente às próprias competências juntamente com a atividade profissional. Desta forma, os estágios devem estar previstos nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, integrando o caminho escolhido pelo acadêmico (MARRAN, 2011).

De acordo com o que o autor disse acima e relatos de profissionais iniciantes ao pararmos para refletir, o estágio curricular supervisionado pode ser considerado como a principal forma de articular a teoria com a prática durante a formação profissional, analisando que desta forma há a caracterização do “eu” profissional, onde se constrói o perfil do licenciando, através do trabalho desenvolvido.

4. AS POLÍTICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O PIBID

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID surge com a finalidade de proporcionar aos acadêmicos dos cursos de Licenciatura um contato direto com a realidade da escola pública local onde exercerá futuramente sua profissão, muitas vezes desde seu ingresso no curso o qual está se propondo a seguir. Neste contexto muitas atividades, orientações, pontos de vista, experiências de forma geral são agregadas à formação do acadêmico.

O PIBID fomenta a parceria entre licenciando, professores supervisores da Escola e professores da Universidade. Dentre as várias contribuições oportunizadas pelo PIBID na formação, pode-se citar o planejamento e o desenvolvimento de diversas metodologias de ensino. Além disso, nos apropriamos de vários instrumentos de ensino como, por exemplo, o trabalho de pesquisa em uma poesia ou em uma música, experimentação, jogos didáticos, imagem, teatro, filmes, discussão coletiva de temáticas entre outros.

O PIBID - Química da Universidade Federal da Fronteira Sul, o qual participei se tornou uma equipe que trabalhava conjuntamente com um professor supervisor no Colégio Estadual Doze de Novembro, com cinco bolsistas, que eram estudantes regulares do curso de Química - Licenciatura e dois professores coordenadores do projeto. Essa articulação entre a Escola e a Universidade é essencialmente formadora e transformadora.

Pois no ensino de Química, podemos destacar a dificuldade do aluno em relacionar a teoria desenvolvida em sala com a realidade a sua volta. Considerando que a teoria é feita de conceitos que são abstrações da realidade (SERAFIM, 2001), podemos enfatizar que o aluno que não reconhece o conhecimento científico em situações do seu cotidiano, não foi capaz de compreender a teoria. Segundo Freire (1997), para compreender a teoria é preciso produzir experiências. A realização de experimentos, em Química, representa uma excelente ferramenta para que o aluno faça a experimentação do conteúdo e possa estabelecer a dinâmica e indissociável relação entre teoria e prática.

O projeto tinha como objetivo principal promover o trabalho coletivo entre professores da Educação Básica, professores da Universidade e licenciandos do curso de Química. Os bolsistas atuavam, juntamente com o professor supervisor em

sala de aula, auxiliando-o nas atividades desenvolvidas nas turmas de Ensino Médio.

O PIBID também proporcionou um grande conhecimento em torno do trabalho em equipe, o que possibilitou a integração, a troca de idéias entre todos os bolsistas, com o intuito de dialogar e partilhar as experiências de cada um. A experiência de todos os momentos vividos foram únicas, porque de fato estávamos tendo uma oportunidade em aprender a lidar com as dificuldades do trabalho docente, bem como ir em busca de metodologias que sejam favoráveis a promover um ensino de química inovador. A experiência de participar deste projeto contribuiu para que ao terminar o curso e em contato com a sala de aula, se possa promover mudanças na educação através de metodologias participativas que venham a melhorar o ensino de química nas escolas. Essa experiência só fez reafirmar o compromisso com a educação e mostrar que a mesma pode apresentar muitas “falhas”, mas que para fazermos a diferença não precisa-se de muita coisa, mas sim apenas de algumas atividades básicas que devem partir de nós, onde o professor deve ser comprometido ao ensino, juntamente com as políticas públicas oferecida pelo governo, o que auxilia a promover as mudanças necessárias.

De acordo a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior), o PIBID tem os seguintes objetivos:

- Estimular a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica;
- Colaborar para a valorização do magistério;
- Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, proporcionando a integração entre Educação Superior e Educação Básica;
- Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, adequando-os nas oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que vão em busca da superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- Impulsionar as escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;

- Cooperar para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, abrangendo a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (Capes, 2018).

Este projeto tem como intuito inserir bolsistas em escolas públicas, para que os mesmo desenvolvam atividades didático-pedagógicas, sendo o orientador deste processo o professor da escola de educação básica, juntamente com o professor universitário. Os benefícios proporcionados pelo PIBID não se restringem apenas aos participantes deste programa, mas também as escolas parceiras, onde por lei são escolhidas por terem um baixo rendimento escolar, podendo assim contar com a colaboração dos bolsistas para obterem novos resultados satisfatórios, auxiliando assim na formação inicial dos acadêmicos e formação continuada dos professores colaboradores da escola (GOMES, 2015).

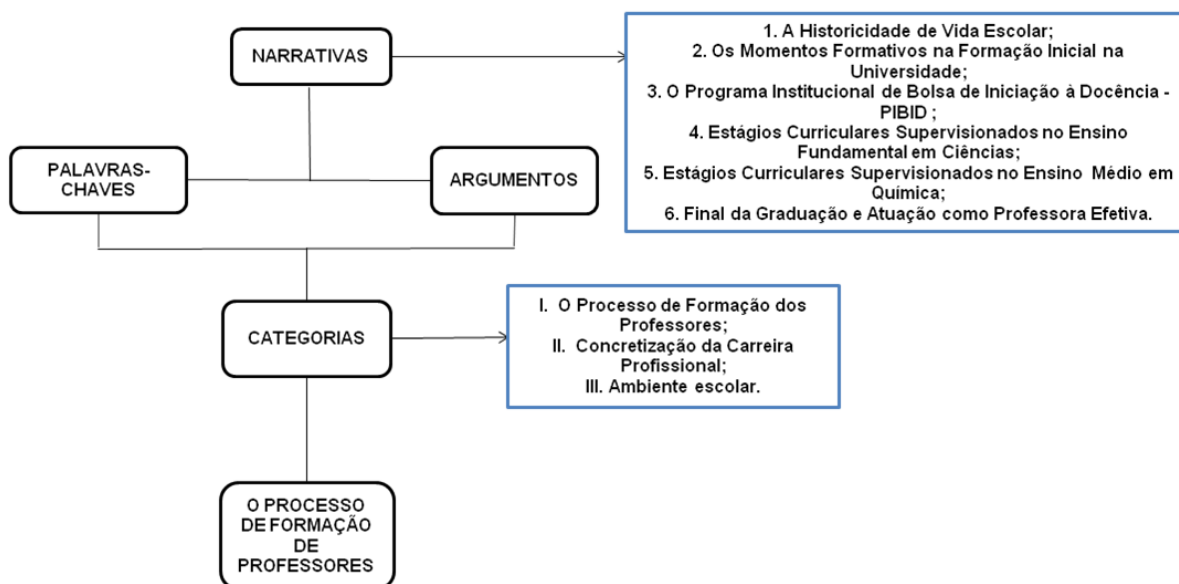
O projeto realmente auxilia no desenvolvimento acadêmico, profissional e ainda promove experiências que são levadas para toda a carreira docente. Estas experiências muitas vezes caracterizam o profissional formado, dando um diferencial na sua postura como professor. Mas acredito que este projeto deveria abranger todas as escolas, independente do rendimento escolar, pois todos nós sempre temos conhecimentos que devem ser explorados e entendidos.

5. OS CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O processo de pesquisa ocorreu por diversos caminhos, pois é uma pesquisa de cunho qualitativo e narrativo. Por isso, num primeiro momento construímos as narrativas acerca da minha constituição no decorrer do processo de formação inicial, ou seja, na graduação em Licenciatura em Química. Aliás, bem antes dela, ainda na escola da Educação Básica.

Baseado nisso analisamos as narrativas via a proposta da Análise Textual Discursiva (ATD) proposta por Moraes e Galiazzi (2007) que preconiza três etapas importantes, tais como: [1] processo de unitarização ou construção de unidades de significado ou de sentido; [2] processo de categorização e [3] produção de meta-texto.

FIGURA 1 – fluxograma da metodologia de análise ATD utilizada na análise das narrativas.



FONTE: Elaborado pelos autores.

Optamos por mantermos as narrativas na íntegra e assim construímos palavras-chave e argumentos para cada uma delas, sendo que posteriormente, categorizamos de acordo com essas ideias. Por isso, chegamos em 3 categorias, tais como: [I] O processo de formação de professores; [II] Concretização da carreira profissional; [III] Ambiente escolar.

TABELA: Caracterização das palavras-chaves e dos argumentos.

Narrativas	Palavras-Chaves	Argumentos
A historicidade de vida escolar	Professor(a), desejo profissional, Licenciatura em Química, oportunidades, decisões.	Quando um estudante do Ensino Médio decide que sua carreira profissional é seguir a licenciatura, é uma opção que traz grandes oportunidades, e novos caminhos a se seguir. As pessoas apenas conseguem ser bons profissionais quando gostam do que fazem. Para ministrar aulas não precisa ter um dom, mas sim, se sentir pertencente àquele ambiente, aceitando que na carreira profissional irá passar por altos e baixos. Para seguir nossos sonhos e desejos precisamos optar pelos caminhos que consideramos bons a se seguir, mas não apenas o momento em que estamos vivendo, mas sim o futuro que nos será oportunizado.
Os momentos formativos na formação inicial na Universidade	Universidade, eventos, formação, “eu” professor(a), Experiências vivenciadas	Quando entramos na Universidade temos o privilégio de conhecer o que ela irá nos proporcionar. É ela, juntamente com os professores que irão nos oportunizar a participar de eventos que auxiliam na formação acadêmica, a

		<p>qual se caracteriza pela troca de experiências vivenciadas por nós, pelos professores da Universidade, da Escola e colegas de classe.</p> <p>Todos os ensinamentos que temos contato e experiências vividas auxiliam para a construção da identidade profissional de cada “eu” professor, pois nos baseamos e nos espelhamos nos exemplos e características de nossos educadores.</p>
<p>O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID</p>	<p>Formação de professores, sala de aula, coletivo, alunos, conhecimento.</p>	<p>Com o passar do tempo percebemos o quanto é importante a formação de professores de forma coletiva, pois são nestes momentos onde há a troca de conhecimentos e experiências vivenciadas por cada participante do grupo.</p> <p>A sala de aula é uma forma de aprendizagem em coletivo, onde os alunos aprendem com o professor, e o professor aprende com os alunos, reconstruindo assim o conhecimento que cada um já havia adquirido, levando em conta que tudo o que acontece em nossas vidas é uma forma de conhecimento, o qual precisa apenas ser</p>

		complementado ou concretizado.
Estágios Curriculares Supervisionados (ECS) no Ensino Fundamental em Ciências.	Experiências vivenciadas, sala de aula, escola, insegurança, desvalorização profissional.	Quando os futuros professores entram pela primeira vez na sala de aula, bate aquela insegurança, onde sempre nos questionamos e tentamos imaginar o que poderá acontecer durante a aula. Temos este receio por que criamos a ideia que o professor deve saber de tudo, em todos os momentos, considerando que nos dias de hoje os professores são muito desvalorizados e desrespeitados pela sociedade, onde o aluno comete os erros e ainda é defendido pelos pais. Considerando ainda, que na maioria das vezes, a sociedade quer que a escola se responsabilize pela educação do aluno, não apenas pela construção de conhecimentos.
Estágios Curriculares Supervisionados (ECS) no Ensino Médio em Química.	Organização escolar, pertencimento, professor-aluno, troca de experiências, reconstrução de conhecimentos.	Durante a formação inicial de professores, além de reconstruirmos nossos conhecimentos através de eventos e vivências proporcionados pela Universidade, precisamos ter contato e colocar em prática tudo o que foi

		<p>abordado teoricamente. Considerando isso, podemos perceber a grande importância dos estágios estarem presentes na grade curricular da graduação em licenciatura.</p> <p>É neste momento que podemos entender e compreender a organização escolar, percebendo a relevância de cada setor para a educação e escolarização dos alunos.</p> <p>Os estágios nos possibilitam ter o privilégio de conhecer a relação professor-aluno, estando neste momento no lugar do professor, entendo assim, por que muitas vezes o professor exige o melhor de nós. Não como pensávamos anteriormente, que seria por ele não gostar dos alunos, mas sim por ele desejar que nosso futuro seja melhor, nos auxiliando nas escolhas referente nossa carreira profissional.</p>
Final da graduação e atuação como professora efetiva.	Carreira profissional, sala de aula, receios e anseios, realização, concretização da identidade.	Ao final da graduação é o momento onde realmente nos sentimos professores, pois é aí que percebemos que podemos dar o nosso melhor para a profissão escolhida e concretizada

		<p>até o momento. Temos medo do que nos espera no futuro, pois estamos deixando a Universidade para correr atrás de nossos objetivos, mas, além disso, é um momento satisfatório, pois batalhamos para chegar onde chegamos, nos sentindo professores formados.</p> <p>Neste momento da carreira profissional, assumimos a sala de aula sozinhos, onde somos os totais responsáveis pela organização e desenvolvimento da mesma, esta fase necessita de mais responsabilidades, pois não temos a quem recorrer, se não a nós mesmos, professores efetivos. Mas é muito gratificante estar à frente dos alunos, sendo uma referência para eles, onde eles podem contar com nosso apoio, e muitas vezes não se sentem sozinhos, onde perceberam que tem alguém torcendo e desejando o melhor na sua vida e carreira profissional.</p>
--	--	---

FONTE: Elaborada pelos autores.

O capítulo a seguir é destinado ao processo de construção do meta-texto de acordo com a ATD acerca da categoria: O processo de formação de professores.

Os metatextos são classificados como escritas, que associam a teorização das categorias selecionadas, onde se relaciona fatos dos textos analisados com diálogos teóricos (MORAES e GALIAZZI, 2006). O metatexto escolhido foi dialogado e assimilado, juntamente com suas perspectivas, possibilitando uma melhor compreensão dos fatos, os quais foram reconstruídos por mim como professora e pesquisadora.

6. O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Nos dias de hoje a formação inicial dos professores está passando por várias mudanças, principalmente no âmbito da relação entre a educação e o mundo globalizado. Isto faz com que os professores procurem aprimorar mais seus conhecimentos, adquirindo novas ideias, criando habilidades no quesito ensinar, para poderem lidar e englobar o maior número possível de alunos, onde cada um possui suas características, hábitos, valores, modo de agir, pensar e hábitos e condições de ensino. A formação profissional implica em tudo isso e ainda em entender a aprendizagem como um processo de construção contínuo, onde todas as etapas necessitam de cuidados e análises detalhadas, auxiliando assim, com que ocorra a evolução e concretização educacional (NAZAR, 2016).

A formação de professores percorre momentos onde se tem mais ênfase os conteúdos conceituais, atitudinais, procedimentais, éticos, morais, religiosos, políticos, culturais, sociais, pedagógicos, históricos, epistemológicos, etc, juntamente com métodos de se compartilhar estes pontos em sala de aula, com diferentes categorias de ensino, relacionando assim a formação inicial e continuada. A graduação nos possibilita compreender estas teorias, onde a mesma nos aproxima diretamente da escola, conseqüentemente da sala de aula, a qual nos ajuda a desenvolver estratégias didáticas, pois temos o privilégio de vivenciar momentos do cotidiano da organização escolar, juntamente com a rotina dos alunos.

A graduação nos possibilita compreender a interação entre a teoria e a prática, especialmente, no momento em que nos aproximamos da escola e da comunidade. Essa aproximação contribui no sentido de construirmos a nossa identidade enquanto professores, ou seja, explorarmos aquilo que acreditamos acerca dos processos educativos.

A proposta que orienta os nossos Estágios Curriculares Supervisionados (ECS) na Licenciatura em Química na UFFS é o educar pela pesquisa (Demo, 1998; Maldaner, 2000; Galiuzzi, 2003) que potencializa processos de ensinar e de aprender no sentido de compreensão dos fenômenos investigados, principalmente, ancorados em todas as formas de linguagem (escrita, leitura, argumentação, literatura, cinema, música, teatro, arte, etc).

No excerto abaixo extraído da narrativa: Estágios Curriculares Supervisionados (ECS) no Ensino Fundamental em Ciências poderemos resgatar alguns elementos da importância do processo de pesquisa:

Ao entrar na sala de aula, fiquei com receio referente a forma que seria recebida e a maneira que desenvolveríamos a temática escolhida, levando em conta a reação dos alunos, mas de certa forma saí feliz pela reconstrução do conhecimento que aconteceu de forma coletiva, entre nós (eu e minha parceira de estágio), os alunos, a professora da turma e os professores da Universidade. Tanto que o tempo programado para fazer as discussões foi insuficiente devido ao fato dos alunos se mostrarem interessados em aprender características sobre o câncer e mostrarem interesse pelo assunto.

Quando entramos pela primeira vez na sala de aula, para conhecer nossos futuros alunos, sempre temos aquele sentimento de receio referente ao que pode ou não acontecer. Imaginamos muitas coisas, tentando adivinhar como a aula irá proceder, como os alunos irão se portar, quais serão suas dúvidas, o cronograma da aula, entre outros pontos. Mas normalmente tudo o que pensamos ou planejamos, acontece de maneira contrária, onde acabamos nos surpreendendo pelo empenho e dedicação dos alunos.

Cada momento vivenciado em sala de aula são novas experiências que caracterizam a formação profissional, juntamente com a concretização da identidade docente. Neste sentido Marcelo (2009) defende que a identidade não é algo que apenas possuímos, mas sim que está em constante desenvolvimento, sendo um atributo ligado com as relações que existem entre professor-aluno, professor-professor. Ele também caracteriza a identidade como um processo evolutivo, em que a pessoa interpreta a si mesmo, possibilitando responder várias perguntas feitas no decorrer do tempo. A identidade não pode ser considerada estável, pois ela é o resultado da harmonia entre a imagem profissional e o desempenho do professor em cada momento da sala de aula ou de sua vida.

Para Nóvoa (1954) a formação de um profissional docente deve estimular o lado crítico - reflexiva de cada indivíduo, onde os professores terão contato com meios que os possibilite a ter seus próprios pensamentos, podendo desenvolver em sala de aula atividades que auxiliem na formação e participação de cada aluno. Mas

para que isto aconteça, cada educador terá que investir um pouco de si mesmo, tendo criatividade e espontaneidade referente às suas próprias ideias e projetos, construindo assim uma identidade profissional com suas características. A qual apresenta interações entre as dimensões profissionais e pessoais, auxiliando na apropriação dos processos de formação, dando assim sentido à suas histórias vivenciadas.

Ainda referente a uma proposta de formação e desenvolvimento da identidade profissional vem de encontro o seguinte excerto referente a narrativa: Os Estágios Curriculares Supervisionados (ECS) no Ensino Médio em Química.

Acredito que esses momentos vivenciados em sala de aula, estando com indivíduos tão diferentes, cada um com suas particularidades, com certeza nos fez sujeitos melhores, admitindo que aprendemos muito em estar participando, um pouco que seja, desse ambiente enriquecedor. Saímos dessa experiência melhores, com um entendimento um pouco mais aguçado em relação a vivência em sala de aula.

Estar em sala de aula é algo magnífico, pois estamos em contato com tanta diversidade, é um ambiente enriquecedor, onde podemos aprender muito de forma coletiva, pois cada indivíduo que está presente naquele local tem uma imensidão a contribuir para a formação, tanto na reconstrução de conhecimentos, quanto no crescimento pessoal.

De acordo com Quadros *et al.* (2010), a formação humana se faz dentro de uma sala de aula, através das vivências e convivências, articuladas com relações pedagógicas, sendo que tudo isso auxilia no crescimento individual de cada sujeito. Dentro de uma sala de aula é onde surgem as mais diversas formas de discussões referentes a todos os assuntos possíveis, contribuindo para que haja a construção do conhecimento em todo o seu espaço-tempo. Um dos temas que estão mais relacionados e englobados na sala de aula é o ensinar e o aprender, instigando a investigação sobre vários conceitos, que são entendidos e interpretados de forma coletiva, sendo que o professor direciona suas expectativas em relação aos alunos,

e os alunos criam expectativas em relação ao professor, isto acontece por que ambos pretendem aprender um com os outros. O autor ainda afirma que:

Sendo a sala de aula um espaço no qual diferentes sujeitos compartilham aprendizagens, por meio de relações que se constroem na interação, pesquisar esse cotidiano certamente constitui um desafio. E, se tratando de estudantes de um curso de licenciatura - futuros professores, portanto -, entender como se constroem as relações pedagógicas em sala de aula é ainda mais importante. (QUADROS *et al.*, p. 104, 2010).

Para nós alunos e futuros professores, a sala de aula é considerada um espaço-tempo, onde há uma maior interação entre o professor e o aluno, auxiliando assim na formação do indivíduo, tanto social quanto profissional para ambos os participantes deste meio. Neste ambiente o professor tem a total liberdade de ensinar e o aluno de aprender, ou vice-versa, sendo que ambos estão sujeitos a ensinar ou a aprender.

Neste sentido também podemos elencar um breve fragmento da narrativa: Os momentos formativos na formação inicial na Universidade, onde enfatiza referente a organização da escola juntamente com a Universidade para a formação docente.

Neste evento podemos compartilhar com os demais participantes nossas inquietudes referente a escola e sua organização, juntamente com ideias que poderiam melhorar tais aspectos dentro da mesma. Isto nos possibilita aprender cada vez mais sobre a escola, pois o diálogo será composto por acadêmicos, que ainda estão se preparando para seguirem na área da docência, professores da Escola que estão vivendo estes momentos e professores da Universidade, que vivenciam estes episódios, mas de formas diferentes, pois as realidades querendo ou não são diferentes.

Podemos perceber que a sala de aula é o ambiente mais propício para o ensino-aprendizagem do desenvolvimento profissional, desde a educação básica até o ensino superior. Levando em consideração ainda, que a Escola e a Universidade andam lado a lado na formação dos licenciandos, auxiliando na construção da identidade profissional de cada indivíduo. Nesta parceria todos saem ganhando, pois trabalham de forma coletiva compartilhando os conhecimentos e experiências vividas que cada um carrega na sua bagagem profissional.

Muitos adolescentes ficam em dúvida referente a qual carreira seguir, mas como vamos ver em um trecho da narrativa autobiográfica: A historicidade de vida escolar, percebemos que alguns jovens já sabem desde cedo o que querem para sua vida, onde já trabalham para nisto, auxiliando no seu desenvolvimento como profissional.

Desde muito jovem sempre me imaginei como professora, admirava o trabalho e a capacidade que meus professores tinham para relacionar o conteúdo, manter a sala organizada, e principalmente por sempre terem respostas para as perguntas feitas pelos alunos. Prestava atenção em todos os detalhes de cada professor, alguns lembro até hoje, e pretendo adicioná-los na construção da minha personalidade como professora, mas confesso que há muitas atitudes e forma de administrar as aulas que deveriam ser repensadas.

Temos muitas dúvidas referentes nossa carreira profissional, onde não sabemos o que pode ser melhor ou não. Mas eu percebi que admirava muito a profissão docente, afinal de contas todas as profissões precisam de um professor para auxiliar na reconstrução do conhecimento dos acadêmicos de cada curso. Desta forma pensa-se que a carreira profissional como professor deveria ser considerada a mais importante e fundamental para o desenvolvimento dos indivíduos, mas nem sempre é assim que acontece.

Nossas decisões dependem inicialmente do espaço social onde vivemos, estando relacionado com as interações cotidianas de cada indivíduo, juntamente com experiências familiares ou culturais. É a sociedade quem renova a interação dos laços sociais, colaborando para o trabalho em grupo. Muitas vezes decidimos o que queremos para nosso futuro observando as vivências de cada pessoa na sociedade, de acordo com suas ações, constituições, tradições, seu desenvolvimento, competências, crenças, sendo estas características que compõem a identidade do indivíduo analisado, auxiliando para a concretização da identidade profissional si mesmo (FERREIRA, 2002).

Na narrativa: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID podemos perceber pontos que são de fundamental importância para a formação docente, podemos notar alguns no breve trecho abaixo.

A participação no projeto, além de ser importante para minha formação, também me proporcionou lembrar conteúdos e assuntos abordados no Ensino Médio, os quais havia esquecido. Além disso, o PIBID proporcionou o meu primeiro contato com a sala de aula, contribuindo para meu desenvolvimento e formação acadêmica, visto que, quando cheguei aos estágios não tive tanto medo inicial de ficar frente a uma turma.

De acordo com a autora Romagnolli (2014) o PIBID não é uma contribuição apenas para o graduando, mas também para os professores da Escola e da Universidade, onde os mesmos tem auxílio dos acadêmicos para elaborar os planos de aula juntamente com o desenvolvimento das aulas, relacionando os conteúdos e metodologias com a teoria e a prática. Este projeto também auxiliará os professores da escola a saírem no modo convencional ao qual estavam acostumados, adquirindo novas experiências, deixando o livro didático de lado e conhecendo novas ferramentas, contribuindo com a aprendizagem dos alunos, onde os mesmos se interessam mais, prestando assim atenção nos conceitos abordados.

É um privilégio participar desse programa, onde evoluímos muito como profissionais de forma coletiva. Possuímos a oportunidade de conhecer de perto a profissão da docência, compreendendo as consequências e os privilégios que iremos enfrentar durante a carreira. Considerando que temos contato direto com a escola, onde conhecemos sua organização, os personagens participantes da sua estruturação e organização.

Já na narrativa: Final da graduação e atuação como professora efetiva, percebemos momentos onde há o total pertencimento ao eu-professor(a), e clareza de que todas as experiências vivenciadas no decorrer do curso, sendo na Escola, Universidade, em eventos ou até mesmo no cotidiano possibilitaram a caracterização da futura professora efetiva.

Os momentos em sala de aula possibilitam o compartilhamento de conhecimentos e experiências dos alunos com o professor ou vice-versa. Temos mais chances de conhecer melhor um pouco sobre cada aluno e entender suas respectivas dificuldades. Também sentimos um pouco de receio referente ao pertencimento àquele ambiente nas primeiras aulas, mas com o passar dos momentos vivenciados em coletivo, isto é algo que deixa de existir.

Após formado e com o diploma na mão o docente precisa correr atrás de sua profissionalização. Santos (2005), defende que a profissionalização docente depende de muitos fatores, como a compreensão e análise das práticas educacionais por parte do professor, como ele consegue articular os saberes aprendidos no momento de ensinar. Todos estes fatores constituem a reflexão referente a profissionalidade, onde se tem a competência de assumir e aplicar funções, juntamente com a identidade relacionada com questões sociais.

Ao passar do tempo as coisas mudam e evoluem para facilitar de certa forma a vida dos seres humanos, por conta disso, o profissional docente deve sempre estar correndo atrás de novos conhecimentos e aprendizagens, para estar preparado para todas as dificuldades que irá encontrar no decorrer de sua profissão.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de desenvolvimento da pesquisa deste trabalho, podemos perceber que a formação de professores é uma construção de conhecimentos e aprendizagens, as quais acontecem durante a concretização da carreira profissional. O processo de investigação realizado através das narrativas autobiográficas proporcionou relacionar histórias e fatos em vários momentos da formação, desde a decisão de qual caminho a seguir, até a concretização da identidade docente. As narrativas construídas na linha do tempo formativo foram analisadas de acordo com a Análise Textual Discursiva (ATD), a qual foi realizada em etapas, surgindo assim, as categorias, sendo que as mesmas representam o progresso deste trabalho, englobando momentos da Escola e da Universidade.

Com o avanço desta pesquisa podemos aprender muito com a relação professor-aluno, juntamente com a formação de professores, principalmente no processo de análise das narrativas. Foi possível observar que quando os professores acreditam que há a necessidade em haver formação inicial, como nós acreditamos, pode-se ampliar o conhecimento no desenvolvimento profissional de cada um, o qual auxiliará na educação dos alunos para a sociedade, fazendo-os entender fatos que acontecem em seus cotidianos. Por conta disto, recomendamos que os professores sempre busquem novos saberes e aperfeiçoem sua formação, para que tenham vários caminhos e métodos que auxiliam na reconstrução do conhecimento de cada aluno.

Nesta perspectiva argumentamos em favor da formação inicial e continuada de cada profissional docente, onde auxiliará referente a interação dialógica, a escrita, a leitura e argumentação coletiva, que relaciona a interação professor-aluno dentro e fora da sala de aula, possibilitando a elaboração de outras formas de ensinar ou aprender, a qual acaba integrando o corpo docente, alunos, organização escolar e a comunidade, gerando vários sentidos na formação referente a abordagem das histórias vivenciadas de cada indivíduo participante.

8. REFERÊNCIAS

CAPES. PIBID – **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Disponível:<<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>. Acesso em: 13 de setembro de 2018.

COSTA, Flávia Fernanda. **Formação Inicial de Professores: Novas Políticas para Velhas Práticas**. 2012

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. **A formação acadêmico-profissional: Compartilhando responsabilidades entre as universidades e escolas. Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores**. In: XIV ENDIPE, 2008, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre. Anais... Porto Alegre, 2008.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. **O ovo ou a galinha: a crise da profissão docente e a aparente falta de perspectiva para a educação brasileira**. 2011.

FERREIRA, R. F. Et all. **Caminhos da Pesquisa e a Contemporaneidade**. Psicologia: Reflexão e Crítica. p. 243-250, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997

Fundação CAPES Ministério da Educação, 2018. **PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Disponível em:<<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>. Acessado em: 15/09/2018.

GOMES, Lisiane Santos. **A Importância do PIBID na Formação e prática docente dos licenciandos em matemática da UESB campus de Vitória da Conquista**. Vitória da Conquista, 2015.

MARCELO, Carlos. **A Identidade Docente: Constantes e Desafios**. Formação Docente. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente. v.1, n.1, p. 109-131, 2009.

MARRAN, Ana Lúcia. **Estágio Curricular Supervisionado: Algumas reflexões**. v. 7, n. 2. p. 1-13, 2011.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva: Processo reconstrutivo de múltiplas faces**. Ciência e Educação, v. 12, n.1, p. 117-128, 2006.

MORAES, Roque. Aprender Ciências: reconstruindo e ampliando saberes: In: GALIAZZI, Maria do C., AUTH, Milton, MORAES, Roque, MANCUSO, Ronaldo. (Orgs.). **Construção Curricular em Rede da Educação em Ciências**. Ijuí: Ed. Unijuí, p. 19-38, 2007.

NAZAR, R. M. Gasparini. **A Formação do Professor, a Prática Reflexiva e o Desenvolvimento de Competências para Ensinar**. Universidade Brasil, 2016.

NÓVOA, António. Professores: O futuro ainda demora muito tempo?. In: NÓVOA, António. **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009. Cap. 1. p. 9-23.

NÓVOA, António. **Formação de Professores e a Formação Docente**. Lisboa: Dom Quixote, 1954. ISBN 972-20-1008-5. pp. 13-33.

QUADROS, A. Luiza, Et all. **A Percepção de Professores e Estudantes sobre a Sala de Aula de Ensino Superior: Expectativas e Construção no Curso de Química da UFMG.** Ciência e Educação. v. 16, n 1, p. 103-114, Bauru, 2010.

ROMAGNOLLI, C., Et all. **Os Impactos do PIBID no Processo de Formação Inicial de Professores: Experiências na Parceria entre Educação Básica e Superior.** Formação e Conhecimento. 2014.

SANTOS, S. M. M., DUBOC, M. J. O. **A Profissionalidade e a Articulação dos Saberes e a Autonomia no Exercício da Profissão Docente.** V Colóquio Internacional Paulo Freire, Recife, 2005.

SCALABRIN, Izabel Cristina, MOLINAR, A. M. Corder. **A Importância da Prática do Estágio Supervisionado nas Licenciaturas.** Revista Científica, v. 7, n.1, 2013.

SERAFIM, M.C. **A Falácia da Dicotomia Teoria-Prática Rev. Espaço Acadêmico, 7.** Acesso em 12.julho.2015. Disponível em: www.espacoacademico.com.br, 2001.

9. APÊNDICES:

NARRATIVAS

A historicidade de vida escolar:

Desde muito jovem sempre me imaginei como professora, admirava o trabalho e a capacidade que meus professores tinham para relacionar o conteúdo, manter a sala organizada, e principalmente por sempre terem respostas para as perguntas feitas pelos alunos. Prestava atenção em todos os detalhes de cada professor, alguns lembro até hoje, e pretendo adicioná-los na construção da minha personalidade como professora, mas confesso que há muitas atitudes e forma de administrar as aulas que deveriam ser repensadas.

Minha brincadeira favorita era escolinha, onde eu e meus dois irmãos passávamos a maior parte do tempo brincando, sendo eu a professora e eles os alunos. Não víamos a hora de deixar tudo organizado para poder iniciar a brincadeira, nos entretemos tanto que quando percebíamos já estava escuro e nossa mãe nos chamava pra tomar banho e entrar para dentro de casa, pois já estava tarde.

Com o passar do tempo e conhecendo novos professores o desejo de me tornar uma profissional neste ramo só aumentava, sendo o Ensino Médio decisivo para o caminho que eu iria seguir, neste momento eu tinha certeza que faria um curso de graduação na área da licenciatura, só estava em dúvida referente a área que iria escolher. Foi aí que conheci a professora de Química, a qual cativava cada aluno durante as suas aulas, não sei como ela conseguia, mas todos os alunos prestavam atenção e se interessavam por suas aulas. Além disso, ela abordava os conteúdos da Química de uma forma magnífica, nos fazendo gostar de aprender e conhecer a Química.

Neste momento percebi que a Química se faz muito presente em nosso dia a dia, o que me encantou e aumentou minha curiosidade por ela. Depois disto passei a pesquisar graduações nesta área, conhecendo então as possibilidades que a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), que naquele tempo oferecia o curso de Ciências - Licenciatura, podendo optar posteriormente em seguir na área da

Química, Física e Biologia. Realizei a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), torcendo para que conseguisse uma nota a qual possibilitaria a minha entrada na UFFS.

Após terminar o Ensino Médio, comecei a trabalhar em uma fábrica de costura como auxiliar de produção, pois queria ter dinheiro para conseguir continuar meus estudos, pois meus pais não tinham muitas condições de me ajudar.

Os dias se passaram, a nota do ENEM saiu, abriu as inscrições para o Sistema de Seleção Unificada (SISU) e eu me inscrevi para o curso de Ciências oferecido pela UFFS. Cada dia que se passava eu ia ficando mais ansiosa, saiu a primeira lista de classificados, e meu nome não estava nela., saiu a segunda chamada, e novamente meu nome não estava lá, já desanimei e concluí que eu não iria ser chamada. Contudo, certo dia, minha mãe me ligou no horário de almoço para contar que tinha saído a terceira chamada, qual seria presencial, e o meu nome estava presente nesta lista. Não sabia o que fazer, se chorava ou se sorria, pois meu coração estava cheio de emoções.

Feliz, fui correndo falar com minha chefe para tirar um dia de folga, o qual eu iria até a UFFS para conseguir realizar minha matrícula, também aproveitei para conversar referente aos horários, pois não daria tempo para embarcar no ônibus se continuasse saindo no mesmo horário. Achei que ela me entenderia, mas ela disse que se eu comesse a estudar não teria como continuar trabalhando ali. Fiquei triste por um lado, pois precisava de dinheiro para pagar o ônibus e algumas despesas que poderia ter. Mesmo assim mantive minha cabeça erguida, fiz a matrícula e em duas semanas comecei a cursar a graduação oferecida pela UFFS e depois de alguns dias encontrei outro trabalho com horários flexíveis.

Os momentos formativos na formação inicial na Universidade:

A Universidade é bem diferente do Ensino Médio, às vezes me encontrava perdida, sem saber o que fazer e a quem recorrer, pois era tudo novo. Com o passar dos dias nos familiarizamos melhor, onde conhecemos um pouco da organização da mesma, tendo um certo contato com alguns professores, os quais se dispunham a tirar nossas dúvidas e inquietações.

Também temos o privilégio de participar em eventos (palestras, mini-cursos, semanas acadêmicas, congressos, projetos de ensino, pesquisa e extensão, etc) que são organizados pela Universidade, ou por outras instituições. Os quais são de grande valia para a concretização do “eu” professor de cada indivíduo. Estes momentos são significativos para a construção e reconstrução do nosso conhecimento, mas um dos momentos que mais me marcou ocorreu no Encontro sobre Investigação na Escola (EIE), que tem como objetivo instigar a reflexão sobre a prática docente juntamente com acadêmicos, professores da escola e universidade, tendo ideias para inovar a sala de aula.

Este evento é composto por rodas de conversa, onde cada participante inscreve um relato sobre uma experiência vivenciada em sala de aula ou na escola. Estes relatos são analisados e organizados em grupo, relacionando os trabalhos de acordo com as temáticas, e enviados aos demais participantes deste grupo para uma leitura prévia, onde pode-se fazer questionamentos e contribuições para o autor, as quais poderão ser acrescentadas ao texto antes do encontro presencial e publicação.

Neste evento podemos compartilhar com os demais participantes nossas inquietudes referente a escola e sua organização, juntamente com ideias que poderiam melhorar tais aspectos dentro da mesma. Isto nos possibilita aprender cada vez mais sobre a escola, pois o diálogo será composto por acadêmicos, que ainda estão se preparando para seguirem na área da docência, professores da Escola que estão vivendo estes momentos e professores da Universidade, que vivenciam estes episódios, mas de formas diferentes, pois as realidades querendo ou não são diferentes.

Todos os eventos nos proporcionam uma certa aprendizagem, pois nunca saberemos tudo ou nada, eles complementam o que já conhecemos, o que temos uma pequena noção do que seja, ou como funciona, desenvolvendo assim, nosso conhecimento pessoal e profissional.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um projeto que auxilia na construção do “eu” professor de cada acadêmico. É o projeto que mais aproxima a Universidade das Escolas, e os acadêmicos da sala de aula. Possibilitando assim, o entendimento de como a escola se organiza, qual as suas funções e objetivos para o desenvolvimento de cada aluno.

O projeto estava abrangendo duas escolas, Colégio Estadual Doze de Novembro sendo em Realeza - PR, e Escola Estadual Guilherme de Almeida de Santa Izabel do Oeste - PR, tendo a participação do professor Miro e a professora Rosane respectivamente.

Iniciei o projeto como voluntária, pois tinha curiosidade em conhecer a escola de outros ângulos, não como aluna, mas sim como professora, considerando que muitas vezes os alunos não têm o privilégio de conhecer a organização da escola, e quais são seus objetivos de preparação para a vida pessoal e profissional de cada aluno. Confesso que no início tive medo, pois não sabia como seria recebida no grupo pelos demais colegas, com o passar do tempo e a convivência, consegui adquirir uma certa confiança e entender que todos ali tinham o mesmo objetivo, o de ir na escola conhecer, aprender com o professor(a), onde o professor(a) também aprende conosco, desta forma construindo conhecimentos de forma coletiva.

A participação no projeto, além de ser importante para minha formação, também me proporcionou lembrar conteúdos e assuntos abordados no Ensino Médio, os quais havia esquecido. Além disso, o PIBID proporcionou o meu primeiro contato com a sala de aula, contribuindo para meu desenvolvimento e formação acadêmica, visto que, quando cheguei aos estágios não tive tanto medo inicial de ficar frente a uma turma.

A participação no projeto reforça o interesse em continuar o curso de licenciatura, pois temos o auxílio dos professores da Escola e Universidade, na busca de métodos para melhorar o ensino e aprendizagem dos alunos das escolas que participam do projeto.

Estágios Curriculares Supervisionados (ECS) no Ensino Fundamental em Ciências

Os estágios é o primeiro momento onde ficamos totalmente à frente da turma, sendo o professor efetivo por um determinado período. Isto muitas vezes nos deixa inseguro, preocupados referente ao que o aluno irá perguntar, como eles iram se comportar, caso aconteça algum problema como irei agir, estas são algumas inquietudes que passamos antes mesmo de entrar em sala de aula e conhecer os alunos cara a cara.

Os Estágios Curriculares Supervisionados (ECS) no Ensino Fundamental em Ciências tem uma duração de doze semanas, onde neste período eu e minha companheira de estágio conhecemos a turma, em seguida desenvolvemos o projeto de estágio que programamos para a mesma. Contudo, se analisarmos de maneira crítica, ainda continua sendo um período de tempo curto, levando em consideração que não se consegue conhecer todas as características de uma escola e muito menos de nossos aluno, mas com este momento já conseguimos nos sentir pertencentes àquele lugar. A proposta de estágio foi desenvolvida na Escola Estadual Dom Carlos Eduardo em Realeza/PR.

Durante o período do desenvolvimento de nossa proposta de estágio surgiram novas experiências e alguns episódios que nos marcaram, fazendo com que crescemos como profissionais e algumas vezes tínhamos como lição para nossa vida. Assim, um momento que me marcou de certa forma, foi a visita ao laboratório de microscopia da Universidade, que organizamos com o auxílio da professora da escola, professores e técnicos da Universidade. Os alunos estavam ansiosos para a realização desta atividade, para poderem visualizar as células e tecidos nos microscópios. Sendo que, foram trabalhados e relacionados os conteúdos com eles em sala de aula, tentando conciliar com a nossa temática.

No início da realização desta atividade, estávamos com medo que tudo não fluísse como havíamos planejado, levando em conta que são adolescentes e que possuem uma curiosidade maior ou que prefeririam fazer qualquer outra coisa a participar da atividade que havia sido preparada. Mas não foi assim que aconteceu, os alunos estavam muito interessados no que programamos, visualizavam as lâminas, nos perguntavam suas dúvidas, prestavam atenção na explicação, e

também se dedicaram nos desenhos que foram propostos a eles. A manhã que reservamos para esta atividade passou muito rápida, e nos proporcionou conhecer um pouco mais sobre cada aluno, nos levando a entender o comportamento deles em sala de aula.

Ao entrar na sala de aula, fiquei com receio referente a forma que seria recebida e a maneira que desenvolveríamos a temática escolhida, levando em conta a reação dos alunos, mas de certa forma saí feliz pela reconstrução do conhecimento que aconteceu de forma coletiva, entre nós (eu e minha parceira de estágio), os alunos, a professora da turma e os professores da Universidade. Tanto que o tempo programado para fazer as discussões foi insuficiente devido ao fato dos alunos se mostrarem interessados em aprender características sobre o câncer e mostrarem interesse pelo assunto.

A partir das experiências vivenciadas neste estágio em Ciências, posso concluir que apesar dos inúmeros aspectos que agem contra os profissionais da educação como a desvalorização profissional por parte dos governantes e também da população brasileira, há embora, algumas situações que nos fazem perceber que escolhemos a profissão certa para nos realizarmos como seres humanos.

Os Estágios Curriculares Supervisionados (ECS) no Ensino Médio em Química

Nos estágios em Química, me senti um pouco mais calma, visto que, já havia vivenciado o PIBID e os estágios em Ciências. Considerando também que a escola escolhida era onde estudei e me formei no Ensino Médio, conhecia todas as pessoas participantes da sua organização, sendo meus antigos professores e agora meus colegas profissionais. Fui bem acolhida por todos da escola, sempre estavam à minha disposição para qualquer dúvida ou problema. Mas para ser sincera, a insegurança sempre nos acompanha, principalmente pelo fato de ainda não conhecer a turma, e não saber como eu seria recebida.

Na turma que realizei meus estágios, me senti à vontade e aberta para conversar e entender um pouco melhor sobre cada aluno. Considerando que era uma turma pequena com apenas doze estudantes, isto facilitou a minha

aproximação dos mesmos, o que fez, me sentir mais à vontade e pertencente àquele ambiente.

No início da realização da proposta de estágio estava com receio que tudo não fluísse como havíamos planejado, considerando que eles estão em uma fase onde não se preocupam com nada, e muitas vezes deixando os estudos de lado, se interessando apenas em farrear e “curtir” a vida. Mas, não foi assim que aconteceu, os alunos demonstravam estar interessados no tema abordado, eles dialogavam demonstrando seus entendimentos e pensamentos referente à Química, nos perguntavam suas dúvidas, prestavam atenção na explicação, e também se dedicaram a relacionar a Química com seus cotidianos. Esta primeira aula passou rapidamente, e nos auxiliou para compreender o comportamento de cada aluno em sala de aula. Porém é importante ressaltarmos que estes alunos frequentavam o período diurno, detalhe que influencia na organização da aula e quais instrumentos sustentariam os conceitos abordados e reconstruídos.

Ao entrar na sala de aula fiquei um pouco preocupada referente a forma que iria abordar a temática, considerando a reação dos alunos, mas de certa forma saímos felizes pela reconstrução do conhecimento que aconteceu de forma coletiva, entre nós, os alunos e os professores da turma. Tanto que o tempo que programamos para fazer esta discussão foi insuficiente devido ao fato dos alunos se mostrarem interessados em aprender sobre alguns conceitos e conhecimentos referente a Química, reconstruindo aquela velha história de que a Química está relacionada apenas à experimentos e imagens de cientistas malucos, destacando que a Química possui uma história e que a mesma vem se desenvolvendo com o tempo.

Acredito que esses momentos vivenciados em sala de aula, estando com indivíduos tão diferentes, cada um com suas particularidades, com certeza nos fez sujeitos melhores, admitindo que aprendemos muito em estar participando, um pouco que seja, desse ambiente enriquecedor. Saímos dessa experiência melhores, com um entendimento um pouco mais aguçado em relação a vivência em sala de aula.

Final da graduação e atuação como professora efetiva.

Ao chegarmos no final da graduação podemos nos considerar outras pessoas, pois neste período adquirimos muito conhecimento, tanto profissional quanto pessoal, os quais serão levados na concretização de nossa carreira como profissionais. É maravilhoso o momento em que entramos em uma sala de aula como regentes, podendo relacionar este episódio como uma explosão de sentimentos, onde sentimos medo, receio de que algo pode dar errado, alegria e felicidade por chegar e estar ali frente aquela turma.

Os momentos em sala de aula possibilitam o compartilhamento de conhecimentos e experiências dos alunos com o professor ou vice-versa. Temos mais chances de conhecer melhor um pouco sobre cada aluno e entender suas respectivas dificuldades. Também sentimos um pouco de receio referente ao pertencimento àquele ambiente nas primeiras aulas, mas com o passar dos momentos vivenciados em coletivo, isto é algo que deixa de existir.

Há uma pequena dificuldade em relacionar os conhecimentos e conteúdos com aspectos do cotidiano dos alunos para facilitar a reconstrução do conhecimento, pois para isto, necessita conhecer melhor os alunos e entender um pouco sobre a realidade de cada um.

Mas acima de todos os aspectos negativos, há muito mais aspectos positivos que nos tornam pertencentes daquela sala de aula e um pouco da vida de cada um dos alunos, principalmente quando os alunos confiam e nos procuram para desabafar e pedir ajuda referente alguns fatos que são vivenciados por eles.

No final da graduação e início da carreira docente, é o momento em que surgem as incertezas, pois não sabemos qual caminho seguir, tendo apenas a certeza que podemos fazer a diferença na vida de cada aluno, tendo o privilégio de participar de suas escolhas, construção de seus sonhos, juntamente com a reconstrução de novos conhecimentos.

Sabemos que nos dias de hoje, os professores não são valorizados como deveriam, aumentando assim as dificuldades a serem seguidas por estes profissionais, tendo que vivenciar uma educação precária. Mas este ponto não nos faz desistir de nossos objetivos, pensando no que seria melhor para nossos alunos, auxiliando na construção de uma comunidade pensante.